

**A ADAPTAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA DA REGIÃO CENTRO-SUL
PARANAENSE**
**ADAPTATION OF THE PRODUCTION STRUCTURE OF THE CENTRAL-SOUTH
REGION OF PARANA**
**ADAPTACIÓN DE LA ESTRUCTURA PRODUCTIVA DE LA REGIÓN CENTRO-
SUR DEL PARANÁ**

João Arami M. Pereira¹
Jacqueline Romero Pereira²

Área Temática: Economia Regional e Urbana.
JEL Code: R Urban, Rural, Regional, Real Estate, and Transportation Economics

Resumo:

Trata-se de atualização da estrutura produtiva da região geográfica Centro-Sul Paranaense – CSP, em relação a elaboração da tese “a economia pública municipal e o desenvolvimento regional na região centro-sul paranaense”. A estrutura produtiva tem a preocupação básica de mostrar e analisar o comportamento da economia dos respectivos municípios da região CSP diante do desempenho do emprego de mão de obra nas atividades econômicas. Mostra a concentração espacial das atividades industriais e de prestação de serviços na cidade de Guarapuava, em decorrência de adaptação mais rápida da estrutura produtiva, bem como da infraestrutura urbana pública, econômica e social. A região Centro-Sul oferece boas condições de infraestruturas, porém tem carência de instituições e melhorar seus potenciais de adaptação da estrutura produtiva, nos pequenos municípios. Mas que a adaptação foi pouco significativa, apesar de reunir infraestrutura econômica pública e privada, não consegue melhorar e aperfeiçoar as instituições formais e informais.

Palavras-chave: Economia, Estrutura Produtiva, Adaptação.

Abstract:

This involves updating the productive structure of the geographic region of Central-South Paraná – CSP, in relation to the elaboration of the thesis “the municipal public economy and regional development in the central-southern region of Paraná”. The productive structure has the basic concern of showing and analyzing the behavior of the economy of the respective municipalities in the CSP region in relation to the performance of labor employment in economic activities. It shows the spatial concentration of industrial activities and service provision in the city of Guarapuava, because of faster adaptation of the productive structure, as well as the public, economic and social urban infrastructure. The Center-South region offers good infrastructure conditions but lacks institutions to improve their potential for adapting the productive structure in small municipalities. But the adaptation was not significant, despite bringing together public and private economic infrastructure, it fails to improve and perfect formal and informal institutions.

Key-words: Economy, Production Structure, Adaptation.

¹ Graduação em Ciências Econômicas, Especialista em Administração e Economia Rural, Mestre em Administração Pública e Governo, Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócios, PGDRA-UNIOESTE. Professor do Magistério Superior na UFFS – campus Laranjeiras do Sul. E-mail: joao.pereira@uffs.edu.br

² Graduação em Agronomia, Mestre em Agronomia – Produção Vegetal - UFPR, Doutoranda em Agronomia – Produção Vegetal – UFPR. E-mail: jacque_kanoas@gmail.com.

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Resumen:

Se trata de la actualización de la estructura productiva de la región geográfica Centro-Sur de Paraná – CSP, en relación con la elaboración de la tesis “La economía pública municipal y el desarrollo regional en la región centro-sur de Paraná”. La estructura productiva tiene como preocupación básica mostrar y analizar el comportamiento de la economía de los respectivos municipios de la región CSP en relación con el desempeño del empleo laboral en las actividades económicas. Muestra la concentración espacial de las actividades industriales y de prestación de servicios en la ciudad de Guarapuava, por una rápida adaptación de la estructura productiva y de la infraestructura urbana pública, económica y social. La región Centro-Sur ofrece buenas condiciones de infraestructura, pero carece de instituciones para mejorar su potencial de adaptación de la estructura productiva en municipios pequeños. Pero la adaptación no fue muy significativa, ya que a pesar de aunar infraestructura económica pública y privada, no logra mejorar y perfeccionar las instituciones formales e informales.

Palabras-clave: Economía, Estructura Productiva, Adaptación.

Introdução.

O presente estudo é uma atualização da estrutura produtiva da região geográfica Centro-Sul Paranaense - CSP, elaborada na tese de doutorado intitulada “a economia pública municipal e o desenvolvimento regional na região centro-sul paranaense”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio – PGDRA, Toledo – PR, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, em 12 de maio de 2021.

A razão da revisão atual se relaciona com três fatores a seguir:

- A necessidade de atualizar a adaptação ao longo dos anos da Estrutura Produtiva da região geográfica Centro-Sul Paranaense, através de tabelas com os anos 2015, 2018, 2019, 2020 e 2021;
- A importância de rever as tabelas e quadros, afetadas pelas mudanças das atividades produtivas;
- As considerações finais merecem novas análises explicando as suas lógicas, ampliando o interesse dos municípios da região.

A estrutura produtiva tem a preocupação básica de mostrar e analisar o comportamento da economia dos respectivos municípios da região Centro-Sul Paranaense diante do desempenho do emprego de mão de obra nas atividades econômicas, ou seja, daquilo que é gerado dentro das localidades municipais. Que resultam em receitas próprias, recursos públicos que servem como contrapartida para financiamento das atribuições exercidas pelos governos locais da região, na busca de assegurar os ajustamentos na alocação de recursos, na distribuição da renda e da riqueza e; garantir o ajuste da estabilidade econômica, visando possibilitar o crescimento e o desenvolvimento econômico³ das administrações públicas das regiões e do país.

As respectivas estruturas produtivas, refletem nas formações das estruturas tributárias

³ Segundo Souza (2009) o crescimento econômico como acumulação de capital, enfatiza distribuição automática e direta de renda entre os proprietários dos fatores de produção e simples variação quantitativa do produto. Enquanto o desenvolvimento econômico envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas.

no que tange às cidades, contribuindo para o desenvolvimento regional⁴, proposto dentre outros, por Myrdal (1960) North (1977), Hirschman (1958).

Dessa maneira, descreve-se os postulados da Teoria Clássica que foram refutados por Gunnar Myrdal nos anos 1950, referente a transitoriedade dos recursos de produção, com base na mobilidade desses fatores que provocariam impactos nocivos ao desenvolvimento, acarretando aspectos de causalidade cumulativa. Neste sentido, analisando os mecanismos de expansão industrial numa região, Myrdal (1960) ressalta que, por algum motivo, se iniciasse um processo de industrialização com uma série de efeitos que repercutiriam favoravelmente sobre o potencial competitivo da região e consequentemente no desenvolvimento regional.

Por outro lado, pode-se contrastar a estrutura produtiva com a Teoria da Base de Exportação, North (1955) que considera as exportações como a principal força desencadeadora do processo de desenvolvimento regional. Nesta teoria o crescimento se dá em função da dinamicidade das atividades econômicas básicas que vai possibilitar o desenvolvimento de atividades que possibilitem agregação de valor nos produtos. As atividades básicas vendem seus produtos em outras regiões, sendo, portanto, a força motriz da economia. Mas as atividades básicas têm necessidade de atividades secundárias que auxiliam no processo produtivo.

Do ponto de vista da teoria de Hirschman (1958) destaca a evolução desigual do crescimento econômico, os efeitos a jusante são a forma encontrada para expressar as externalidades da implantação de indústrias, viabilizariam suas escalas mínimas da produção na região. Já os efeitos a montante, por sua vez, resultariam da oferta de insumos, que tornariam viáveis os setores que se posicionassem a frente (a jusante ou para poente).

É nesta perspectiva, que esta pesquisa se justifica para análise do desenvolvimento regional da região Geográfica do Centro-Sul Paranaense. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a economia pública municipal, por meio da adaptação da estrutura produtiva da referida região Geográfica CSP, no período entre 2015 e 2021.

Procedimentos Adotados.

Preliminarmente, detalhar-se-á os procedimentos metodológicos deste trabalho de natureza exploratória e descritiva, através da coleta de dados sobre a estrutura produtiva, com base em informações do IBGE e do IPARDES, delimitação da abrangência do estudo, o método de análise regional através do Quociente Locacional - QL⁵ do emprego de mão de obra nos setores e subsetores da região Geográfica Centro-Sul Paranaense e seus respectivos municípios, numa cronologia entre 2015 e 2021.

Pelo lado do Quociente Locacional - QL, com base no número total de empregos por atividade econômica dos municípios da região Geográfica Centro-Sul Paranaense - CSP, no período entre 2015 e 2021.

De acordo com ALVES (2016), o QL compara a participação percentual das pessoas ocupadas, de uma região j com a participação percentual da região de referência. O QL

⁴ Desenvolvimento regional é em si multi e interdisciplinar, que segundo François Perroux é uma mudança social mental que conduzia ao crescimento econômico, numa dimensão da dinâmica das regiões. Já Walter Isard destaca o termo ciência regional que explica as diferenças ambientais, sociais, culturais, políticas e econômicas entre as diferentes regiões que formam o território.

⁵ Maiores detalhes em PIACENTI, Carlos A. e FERRERA DE LIMA, Jandir. *Análise Regional: Metodologias e Indicadores*. Curitiba – PR: Camões, 2012.

informa quantas vezes o setor i é mais (ou menos) importante, ou especializado, para a região j vis-à-vis a macrorregião de referência. Tradicionalmente, a importância da região j no contexto macrorregional, em relação ao setor estudado, é demonstrada quando o QL assume valores acima de 1. Nesses casos o setor será considerado especializado. O contrário ocorrerá quando o QL for menor que 1.

Os QLs foram calculados considerando a região como um todo, divididos os municípios em até 20.000 habitantes (constituídos de 19 localidades), de 20.000 até 50.000 habitantes (com 4 cidades) e acima de 50.000 habitantes, que é Guarapuava, com a intenção de tornar objetiva e facilitar a compreensão da referida região geográfica.

Resultados e discussão.

De acordo com o Quadro 01 que mostra a elevada concentração espacial das atividades industriais e de prestação de serviços na cidade de Guarapuava, em decorrência de adaptação mais rápida da estrutura produtiva, bem como da infraestrutura urbana pública, econômica e social. Já nos municípios de 20.000 até 50.000 habitantes (Laranjeiras do Sul, Pinhão, Pitanga e Quedas do Iguaçu)⁶, as atividades industriais, agroindustriais e de serviços são bastante incipientes, eventuais e esporádicas, enquanto nas demais cidades pequenas, com até 20.000 habitantes, tais atividades tem nível muito baixo de atuação, como geradora de emprego, renda e valor adicionado, mas por outro lado, concentram níveis significativos de trabalho no setor primário (agricultura e pecuária) e nas atividades de prestação de serviços, tem como principal fator empregador, a produção primária e administração pública municipal, conforme demonstra o quadro do QL, através de um contraste entre a cidade regional, os municípios sub-regionais e as pequenas administrações públicas. Em função disso, nas estruturas produtivas industriais, nos diversos ramos de atividades não atingirem QL igual ou maior do que 1, apresentam adaptação e complexidade simples, perdendo espaço para as cidades regional e sub-regional, com isso passam a depender de recursos públicos das esferas estadual e federal, para ampliar a infraestrutura urbana pública, econômica e social.

Dessa maneira, a estrutura produtiva industrial da região geográfica permite destacar que o desempenho da economia pública municipal (principalmente as finanças de competência dos municípios) tem potencial para contribuir e determinar tendências para o desenvolvimento regional. Tendo em vista, que atividades urbanas proporcionam maiores níveis de arrecadação própria, desde que a institucionalidade esteja em sintonia com um determinado padrão comprometido com a eficiência e os princípios tributários vigentes de legalidade, equidade, neutralidade e simplicidade, como descreve Rezende (2001).

Então, o município de Guarapuava apresentou no cálculo do QL, para o setor industrial (secundário), que possui uma forte concentração no município em relação a todos os anos analisados e aos demais municípios. Com poucas oscilações apresentadas (positivas ou negativas), pois os valores mostram que com o passar do tempo esse setor tem se consolidado e apresentado desempenho bastante diferenciado em relação ao conjunto de municípios analisados. O mesmo acontece com os demais municípios quando analisados os subsetores percebe-se que, para todos os anos e todas as localidades

⁶ Apesar de apresentar certa similaridade populacional (entre 20.000 e 50.000 habitantes), possuem certasespecificidades nas respectivas estruturas produtivas.

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

municipais, a concentração dos subsetores industriais da indústria têxtil, de calçados e de alimentos e bebidas, bem como de instituição financeira se destacam nos municípios de 20.000 até 50.000 habitantes (Laranjeiras do Sul, Pinhão, Pitanga e Quedas do Iguaçu). Estas atividades, apesar de oscilarem ao longo do período mantiveram certa performance, que contribuíram para que tais administrações melhorassem suas receitas próprias e que permitem o desenvolvimento regional, como é demonstrado nas Tabelas 19 e 21⁷, que tratam do IPTU e ISSQN per capita.

⁷ Maiores detalhes contidos na Tese: PEREIRA, João Arami M. A Economia Pública Municipal e o Desenvolvimento Regional na Região Centro-Sul Paranaense. (Tese), Toledo: PGDRA – UNIOESTE, 2021.

QUADRO 01 Quociente Locacional das Atividades Produtivas da Região Centro-Sul Paranaense.

Atividades	Guarapuava					De 20.001 até 50.000					De 0 até 20.000				
	2015	2018	2019	2020	2021	2015	2018	2019	2020	2021	2015	2018	2019	2020	2021
Indústria	0,879	0,931	0,922	0,922	0,924	1,196	1,222	1,190	1,180	1,129	1,080	0,894	0,959	0,985	1,045
Extração de Minerais	1,335	1,171	1,076	1,016	1,098	0,843	1,242	1,444	1,542	1,083	0,261	0,157	0,173	0,221	0,631
Indústria de Transformação	0,868	0,927	0,915	0,918	0,922	1,202	1,216	1,190	1,171	1,140	1,103	0,914	0,980	1,008	1,036
Ind. de Prod. Minerais não Metálicos	0,850	0,798	0,931	0,974	0,913	1,734	1,785	1,466	1,364	1,195	0,440	0,504	0,555	0,584	0,991
Indústria Metalúrgica	1,241	1,181	1,158	1,183	1,229	0,561	0,527	0,595	0,505	0,506	0,904	1,126	1,107	1,133	0,995
Indústria Mecânica	1,561	1,216	1,041	1,156	1,231	0,442	0,982	1,438	1,285	1,193	0,158	0,389	0,281	0,160	0,133
Ind. Mat. Elétrico e de Comunicação	1,826	1,650	1,681	1,444	1,348	0,000	0,000	0,000	0,391	0,000	0,000	0,472	0,436	0,527	1,305
Ind. do Material de Transporte	1,660	1,603	1,678	1,656	1,779	0,351	0,439	0,321	0,322	0,110	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Ind. da Madeira e do Mobiliário	0,898	1,056	1,071	1,076	1,088	1,266	0,961	0,973	1,015	0,903	0,932	0,887	0,835	0,756	0,883
Ind. Papel, Papelão, Editora e Gráfica	0,819	0,938	0,796	0,716	0,819	0,594	0,767	0,693	0,696	0,673	2,059	1,508	2,005	2,240	1,899
Ind. Borracha, do Fumo e Ind. Diversa	0,945	1,012	1,186	1,162	1,141	0,930	0,859	0,782	0,909	1,086	1,249	1,161	0,769	0,652	0,509
Ind. Química, de Prod. Farm. e Outros	1,721	1,750	1,784	1,761	1,773	0,113	0,049	0,000	0,000	0,000	0,145	0,109	0,140	0,127	0,153
Ind. Têxtil, do Vest. e Art. de Tecidos	0,471	0,298	0,339	0,343	0,325	2,285	2,799	2,682	2,464	2,373	0,775	0,566	0,569	0,942	1,116
Indústria de Calçados	0,313	0,925	0,871	0,802	0,000	3,196	1,877	1,994	2,169	3,972	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Ind. de Prod. Alim., Bebida e Álcool	0,600	0,726	0,734	0,683	0,634	1,653	1,525	1,516	1,661	1,721	1,258	1,078	1,048	1,033	1,092
Serviços. Industriais de Utilidade Pública	1,310	1,051	1,326	1,108	0,956	1,021	1,542	1,033	1,493	0,657	0,093	0,093	0,025	0,020	1,548
Construção Civil	1,313	1,300	1,238	1,326	1,305	0,732	0,842	0,921	0,739	0,725	0,470	0,333	0,430	0,402	0,515
Comércio	1,059	1,039	1,044	1,027	1,036	0,958	0,972	0,952	0,996	1,014	0,889	0,924	0,940	0,926	0,886
Comércio Varejista	1,037	1,023	1,029	1,027	1,021	0,992	1,012	0,991	1,028	1,054	0,907	0,916	0,931	0,885	0,876
Comércio Atacadista	1,145	1,107	1,107	1,030	1,091	0,826	0,801	0,797	0,867	0,865	0,822	0,961	0,975	1,094	0,922
Serviços	1,265	1,193	1,189	1,178	1,180	0,825	0,873	0,905	0,874	0,893	0,484	0,608	0,591	0,651	0,646
Instituições de Créd., Seg. e Capitalização	0,793	0,840	0,922	0,834	0,888	1,294	1,127	1,237	1,192	1,188	1,192	1,296	0,896	1,227	1,068
Admin. Imóveis, Val, Mob., Serv. Profissionais	1,339	1,283	1,256	1,257	1,225	0,687	0,494	0,537	0,486	0,610	0,458	0,868	0,908	0,944	0,876
Transporte e Comunicações	1,195	1,168	1,171	1,176	1,206	0,989	0,980	0,988	0,912	0,827	0,463	0,532	0,531	0,604	0,659
Serv. Aloj., Alim., Reparo, Man. Rad.e Televisão	1,144	1,174	1,138	1,124	1,111	0,994	0,805	0,868	0,882	0,907	0,600	0,758	0,788	0,799	0,815
Serv. Médicos, Odont. e Veterinários	1,355	1,302	1,345	1,294	1,312	0,716	0,720	0,764	0,764	0,776	0,375	0,498	0,343	0,461	0,435
Ensino	1,577	1,178	1,199	1,191	1,195	0,397	1,249	1,209	1,204	1,253	0,173	0,129	0,146	0,166	0,154
Adm. Pública Direta e Indireta	0,532	0,567	0,592	0,603	0,578	1,074	0,840	0,859	0,898	0,869	2,230	2,501	2,358	2,297	2,309
Agropecuária - Agric., Silv., Criação Animais	0,811	0,765	0,749	0,787	0,801	0,959	1,012	1,046	0,973	1,075	1,590	1,678	1,653	1,657	1,445

Fonte: Elaborada pelos Autores com base em dados da Fundação IBGE

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Enquanto o Quociente Locacional, em que os municípios com menos de 20.000 habitantes, possuem estrutura produtiva pouco abrangente no setor secundário, em várias localidades os subsetores industriais inexistem, bem como nos subsetores para todos os exercícios e do mesmo modo para o setor terciário, com exceção ao subsetor da Administração Pública, que é contemplada com aporte de recursos públicos significativos das transferências federal e estadual, permanecendo a mesma situação nos últimos anos.

O subsetor da construção civil apresentou QL acima de 1, portanto significativo, somente para o município de Guarapuava, enquanto as demais 23 cidades, ao longo do período, ficaram abaixo de 1, demonstrando que tal estrutura produtiva, não permite um desempenho importante na arrecadação de IPTU, já que está ligada diretamente à construção civil, como acontece em Guarapuava.

No que se refere à prestação de serviços, os pequenos municípios, de modo geral apresentam $QL \leq 1$, com pouca significância, com exceção para os serviços de administração pública, mas que irão proporcionar baixa arrecadação de ISSQN, com exceção para a cidade polo. Já a estrutura produtiva com base no emprego na Administração Pública nos pequenos municípios tem resultado de $QL \geq 1$, demonstrando que é o segundo subsetor que mais demanda mão de obra e conseqüentemente, pode significar importante fonte de arrecadação para as pequenas localidades, diferente do município polo que tem sua estrutura produtiva mais diversificada e não depende tão somente de um subsetor.

O que se constata nos últimos anos, objeto dessa pesquisa (2018, 2019, 2020 e 2021) é que a referida estrutura produtiva pouco se alterou e continua com pouca tendência para significativas possibilidades de adaptações. Tendo em vista que, apesar de contar com boa infraestrutura pública de rodovias, transportes, os arranjos institucionais pouco se alteraram, as exigências de maior desempenho na arrecadação de tributos próprios municipais não se alteraram e continuam na dependência de recursos públicos do Estado do Paraná e da União, que na sua maioria são vinculados a determinados gastos, principalmente com o funcionalismo público. Por outro lado, a iniciativa privada dependente das instituições locais formais e informais, não conseguem ampliar a infraestrutura industrial e agroindustrial, com objetivo de aumentar o valor agregado das matérias-primas da estrutura produtiva primária, principalmente nos pequenos municípios de até 20.000 habitantes.

Considerações Finais.

O presente estudo analisou a adaptação da estrutura produtiva da região Geográfica Centro-Sul Paranaense, para explorar as receitas transferidas federais e estaduais e as receitas próprias dos municípios da referida região, tendo em vista o desenvolvimento regional, ao longo dos anos, mas principalmente para o período entre 2015 e 2021.

Os municípios maiores como Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Pinhão, Pitanga e Quedas do Iguaçu, pouco conseguem propor um caminho para adaptação da estrutura produtiva nas demais localidades, em relação ao desenvolvimento regional, cujos municípios pequenos foram criados em anos recentes, encontram-se num processo de evolução e consolidação de suas aptidões das atividades econômicas e sociais.

Já a Estrutura Produtiva da região geográfica Centro-Sul Paranaense é bastante diferenciada. Tem seu maior destaque no município de Guarapuava, que acaba sendo um centro



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

modal de atração de investimentos nas atividades econômicas, sociais e de infraestrutura, o que fortalece o desempenho da área territorial.

Fator que pode contribuir para ampliar e diversificar a estrutura produtiva de uma região é a infraestrutura pública, que se constitui em determinar a competitividade e seu potencial de crescimento e desenvolvimento econômico. Neste sentido, a região Centro-Sul oferece boas condições de infraestruturas para empresas do ramo agroindustrial, porém tem carência de mobilização dos agentes econômicos, de instituições e os tributos próprios poderiam melhorar seus potenciais de adaptação da estrutura produtiva, principalmente nos pequenos municípios. Mas que nos últimos anos analisados, a adaptação foi pouco significativa, apesar de reunir infraestrutura econômica pública e privada, tem dificuldade em melhorar e aperfeiçoar as instituições formais e informais.

Referências

- ALVES, Lucir R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: ALVES, Lucir R. **Reestruturação produtiva e desenvolvimento local - o caso do Município de Toledo**. Estado do Paraná, Brasil. 2016. Tese, Universidade de Lisboa. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23630/1/ulsd072717_td_Lucir_Alves.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.
- HIRSCHMAN, Albert O. **The strategy of economic development**. Yale University Press, 1958.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades>>. Acesso em: 10 jun.2020.
- IPARDES ____. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense**. Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004.
- MYRDAL, Gunnar. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1960.
- NORTH, Douglas C. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, v. 63, jun. 1955.
- NORTH. **Instituições, mudança institucional e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Três Estrelas, 2018.
- PEREIRA, João Arami M. **A Economia Pública Municipal e o Desenvolvimento Regional na Região Centro-Sul Paranaense**. (Tese), Toledo: PGDRA – UNIOESTE, 2021
- PIACENTI, Carlos A. **Indicadores do potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses: no período 1999/2013**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.
- PIACENTI Carlos A.; FERREIRA DE LIMA, Jandir. **Análise regional: metodologia e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.
- REZENDE, Fernando. **Finanças públicas**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001.

